

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIAS DAS ARTES:
linguagens artísticas e ação cultural (EPArtes)**

2018

Reitora

Joana Angélica Guimarães da Luz

Vice-Reitor

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitora de Gestão Acadêmica

Janaina Zito Losada

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Rogério Hermida Quintella

Pró-Reitor de Tecnologia de Informação e Comunicação

Kennedy Moraes Fernandes

Pró-Reitor de Sustentabilidade e Integração Social

Sandro Augusto Silva Ferreira

Decano do Centro de Formação em Artes

Aleamar da Silva Araújo Rena

Coordenador/a *pro-tempore* do curso**Vice-coordenador/a *pro-tempore* do curso****Colegiado *pró-tempore* do curso**

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPC

Aline Nunes Oliveira

Professora Assistente do Campus Sosígenes Costa, Porto Seguro

Clarissa Santos Silva

Professora Assistente do Campus Sosígenes Costa, Porto Seguro

Gessé Almeida Araújo

Professor Adjunto do Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas

Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres

Professor Assistente do campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas

Sérgio Barbosa de Cerqueda

Professor Associado do Campus Sosígenes Costa, Porto Seguro

Tássio Ferreira Santana

Professor Assistente do Campus Jorge Amado, Itabuna

COLABORADORES

Daniel Fils Puig

Professor Adjunto do Campus Jorge Amado, Itabuna

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	
CONTEXTO E JUSTIFICATIVA.....	
PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	
BASES LEGAIS.....	
REGRAS DE SELEÇÃO.....	
OBJETIVOS DO CURSO, PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS.....	
PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	
SISTEMA DE CREDITAÇÃO.....	
ARQUITETURA CURRICULAR.....	
ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE.....	
MOBILIDADE DO ESTUDANTE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	
GESTÃO DO CURSO.....	
INFRAESTRUTURA.....	
<u>APÊNDICES</u>	
I - REGIMENTO DO CURSO.....	

APRESENTAÇÃO

No cenário da Educação Nacional, o estado da Bahia apresenta a maior concentração de docentes atuantes na rede de Educação Básica sem formação em licenciatura ou complementação pedagógica, ou mesmo sem Ensino Médio. Ao implantar-se em área extensa, de 40.384 km, na costa meridional do Estado da Bahia, compreendendo 48 municípios e abrigando uma população de 1.520.037 (segundo o Censo de 2010), os desafios de atender ao compromisso com a ampliação do acesso à educação se tornam ainda maiores.

Dados do Observatório do Plano Nacional da Educação¹ (2016) demonstram um alto índice de defasagem entre o número de professores e professoras com formação específica adequada à sua área de atuação, e isso, quando possuem diploma de ensino superior. O acesso à formação adequada, seja inicial ou continuada, representa um desafio a ser superado em parceria com as instituições de ensino superior. Referente especificamente ao ensino de Artes, a situação é ainda mais grave, sobretudo no estado da Bahia que conta com um pequeno número de professores atuantes nessa área. Como agravante, há entre os professores e professoras atuantes no componente curricular Artes um grande número de profissionais oriundos de outras áreas do conhecimento, como forma de complementação de carga horária, sem acesso a uma formação específica, fato que prejudica o acesso à metodologias adequadas ao campo.

Ademais, no campo da educação não-formal é importante reconhecer o papel de organizações da sociedade civil que desenvolvem notáveis trabalhos de sensibilização para as Artes. Porém, com frequência os profissionais que ali atuam não contam com uma formação docente em Artes capaz de qualificar plenamente as suas possibilidades de atuação.

Assim, a proposta de nosso curso tem seus princípios político-pedagógicos sustentados na noção freireana de ação cultural em perspectiva dialógica, na qual a arte do encontro de sujeitos interessados em ensino e práticas em Artes e Educação constrói possibilidades de mobilização social a partir de suas atuações nos contextos locais. Para fins da proposta aqui encaminhada, o pensamento estético e político se fundem como modos de organização do sensível, como sugere o filósofo francês Jacques Rancière. Espera-se, desse modo, inspirar a constituição de novas formas de subjetividades políticas e estéticas, tendo os professores, professoras, artistas, educadores não-formais, mediadores culturais e demais agentes como parceiros fundamentais que, por seu turno,

¹ Disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores/indicadores> [último acesso em 17 de setembro 2018].

ecoarão os resultados dessa empreitada entre os/as seus/suas estudantes. Desse modo, espera-se promover a sensibilização estética e política capaz de fazer germinar as sementes da transformação social baseada em valores como a indignação e a transgressão frutíferas, elementos dos quais as experiências das Artes estão prenhes figurando, portanto, como campo privilegiado de estudo e atuação.

Dentro de sua proposta institucional de colaborar com a educação na sua região de abrangência, a Universidade Federal do Sul da Bahia tem procurado responder aos desafios de formação e de qualificação do profissional docente com a proposição de Licenciaturas Interdisciplinares e cursos *lato* e *stricto sensu*. Nesta perspectiva, a presente proposta pedagógica objetiva ofertar um curso de especialização em Pedagogia das Artes para portadores de diploma de nível superior: professores e professoras da educação básica, educadores não-formais, egressos de cursos de bacharelado e de licenciatura, mediadores e agentes culturais, interessados/as em adquirir ou em aperfeiçoar a sua atuação docente para o ensino de Artes. Desta forma, a presente proposta de curso de especialização se inscreve nas políticas institucionais da UFSB de promoção e qualificação da educação básica e da educação não-formal.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME: Especialização em Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural

MODALIDADE: Especialização (Pós-Graduação *Lato Sensu*)

OBJETIVO: Contribuir para a formação de professores, professoras, ativistas culturais, egressos das licenciaturas e bacharelados da UFSB, licenciados de modos geral, educadores de espaços não-formais de educação, mediadores, produtores culturais e demais interessados nas relações entre ensino de Artes e ação cultural do sul e extremo sul do estado da Bahia.

UNIDADE(S) UNIVERSITÁRIA(S) OFERTADORA(S): Centro de Formação em Artes - CFA

CAMPUS DE OFERTA: *Campus* Sosígenes Costa - CSC e/ou *Campus* Jorge Amado - CJA e/ou *Campus* Paulo Freire - CPF

PERIODICIDADE DA SELEÇÃO: Anual

VAGAS: 30 vagas por campus de oferta

TURNO: Matutino ou Vespertino ou Noturno

REGIME LETIVO: Quadrimestral

PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 3 quadrimestres

PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 5 quadrimestres

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO:

1º quadrimestre: 2 Ateliês de 30h, 1 Componente Curricular 30h Obrigatório;

2º quadrimestre: 2 Ateliês de 30h, 1 Componente Curricular 30h Optativo;

3º quadrimestre: 1 Ateliê de 30h, 1 Componente Curricular 30h Obrigatório, 1 Componente Curricular 30h Optativo, Trabalho de Conclusão de Curso 90h

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ensino de Artes

CARGA HORÁRIA/CREDITAÇÃO PREVISTAS:

Ateliês: 150h

Componentes Curriculares Obrigatórios: 60h

Componentes Curriculares Optativos: 60h

Trabalho de Conclusão de Curso: 90h

Carga horária total: 360h

2. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

Este documento constitui o *Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural da Universidade Federal do Sul da Bahia (EPArtes-UFSB)* a ser ofertado nos *campi* Sosígenes Costa (CSC) e/ou Jorge Amado (CJA) e/ou Paulo Freire (CPF), detalhando seus objetivos, forma de ingresso, proposta curricular do curso, produção de trabalho de conclusão de curso (TCC), princípios regulamentares e bases legais de sua organização.

Criada em 2013, pela Lei 12.818, de 05 de junho de 2013, com sede da Reitoria em Itabuna e mais dois *campi* em Teixeira de Freitas e Porto Seguro, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi inicialmente implantada a partir dos trabalhos da Comissão Interinstitucional de Implantação, responsável pela formulação do seu Plano Orientador, documento no qual é possível encontrar o marco conceitual da Instituição, bem como toda a arquitetura estrutural e acadêmica da Universidade (Rede CUNI, modelo de gestão, modelo acadêmico). O Plano Orientador apresenta em sua Carta de Fundação os quatro princípios que regem as suas ações, quais sejam: eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional.

De acordo com os princípios firmados pela UFSB em sua Carta de Fundação e seu Plano Orientador, a Instituição empenha-se no enfrentamento de questões caras ao acesso à educação no Brasil, especialmente o desafio da interiorização do Ensino Superior, pautado na popularização do acesso como forma de correção de desigualdades regionais, sem perder de vista fatores como competência na gestão e criatividade na produção científica e cultural.

Em termos de composição acadêmica, a UFSB encontra no projeto interdisciplinar a melhor manifestação dos ideais presentes nos documentos-base de sua fundação. Outro valor a ser destacado é a sustentabilidade, em diálogo com estruturas curriculares e práticas pedagógicas inovadoras e já experimentadas em diversas instituições mundo afora.

A UFSB manifesta desde os seus documentos norteadores o necessário diálogo sistêmico com a educação básica da região sul e extremo sul da Bahia, notadamente a rede pública. Essa interação se dá especificamente pela implantação da Rede de Colégios Universitários que abrange os municípios de Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Teixeira de Freitas e Itamaraju. A rede de cooperação institucional firmada pela UFSB com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia ampliou este diálogo com a criação dos Complexos Integrados de Educação. Esses organismos são

constituídos a partir da criação de espaços de formação dentro de escolas da rede estadual de ensino por meio dos já referidos Colégios Universitários, apoiando determinadas práticas que contribuem para a valorização da educação básica: a implantação de práticas pedagógicas de educação integral em tempo integral no ensino médio, apoio à Educação de Jovens e Adultos, criação de residências pedagógicas (Programa CAPES) para os estudantes das Licenciaturas, entre outros.

Igualmente, a concepção de Estágio Supervisionado proposta pela UFSB também se vincula às instituições participantes dos processos de cooperação interinstitucional entre Estado e municípios da região Sul e Extremo sul da Bahia. Reiterando o compromisso institucional com a formação significativa e emancipadora dos futuros professores e professoras da região, bem como corroborando com as diretrizes, metas e estratégias apontadas pelo Plano Nacional de Educação.

No contexto da formação inicial dos professores e professoras de Artes nos diferentes níveis da educação básica, os dados do Observatório do Plano Nacional de Educação² indicam que, no âmbito nacional, 70,6% dos professores/as que atuam no referido componente têm nível superior completo em áreas artísticas não especificadas pelo observatório do PNE, dos quais, 62,5% têm alguma licenciatura. Por seu turno, o estado da Bahia apresenta o percentual de 63,1% dos professores e professoras de Artes com formação superior, dos quais 57,8% concluíram algum curso de licenciatura em área não especificada.

Concernente ao ensino médio na Bahia, os números apontam que 89,9% dos professores/as de Artes concluíram algum curso superior, sendo 75,4% os que concluíram uma licenciatura em qualquer domínio de conhecimento. Esse contexto refere-se à incompatibilidade existente entre a área de formação dos profissionais de educação e a área de atuação, realidade comum em boa parte das escolas no estado da Bahia, como atestam os dados da plataforma *on line* consultada e já referida. Essa incongruência representa uma espécie de *desvio de função profissional* especialmente danosa para os profissionais do campo das Artes, componente sobre o qual pairam mitologias e desconhecimentos acerca de seus procedimentos e modos de atuação.

A questão da formação de professores e professoras, seja inicial ou continuada, apresenta grandes desafios no âmbito do ensino formal público, aliada à frágil sustentação através de políticas educacionais governamentais flutuantes. Com certeza, avanços foram

² Consultar: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores/indicadores> [acesso em 17 de setembro de 2018].

obtidos, porém há ainda lacunas na formação e na atuação docente a serem aperfeiçoadas. Além disso, as práticas educativas mantidas por profissionais cuja atuação está circunscrita ao terceiro setor representam uma outra face dos educadores/as aos quais esta proposta de Especialização se alinha. Profissionais que atuam na educação não-formal em OnGs, centros comunitários e culturais, academias, cursos livres, entre outros, têm nestes espaços e organizações, um dos mercados de trabalho que mais absorvem profissionais bacharéis em Artes ou não, além de artistas autodidatas ou com formação artística na cultura popular.

Esta Especialização vem oferecer, além de novas perspectivas teórico-práticas a profissionais com este perfil, também uma titulação relevante em um curto período de tempo. A formação desses profissionais, muitas vezes, está comprometida por diversos fatores, incluindo a dificuldade de manutenção financeira das organizações e o baixo reconhecimento dessas práticas educativas. Portanto, representam um público potencial da presente proposta de curso de Especialização todas as práticas pedagógicas do campo expandido em Artes mantidas por professores/as da educação básica, educadores não-formais, artistas, mediadores, produtores culturais, além de egressos das Licenciaturas Interdisciplinares e Bacharelados Interdisciplinares da UFSB e de outras Instituições.

A partir do cenário apontado, reforça-se a necessidade de ações institucionais que concorram para a qualificação profissional das/dos educadoras/es que atuam no campo das Artes nos espaços formais e não-formais - especialmente os/as que atuam na rede pública de educação básica - como medida de contribuir para a melhoria nas lacunas evidenciadas da realidade educacional brasileira. Neste sentido, o curso de Especialização em Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural da Universidade Federal do Sul da Bahia soma-se a esses esforços, tendo como principal foco e escopo os professores e professoras do sul e extremo sul da Bahia.

3. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do site: <http://www.ufsb.edu.br/>

O Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia aborda os princípios gerais que regem a Instituição elencando entre os seus fundamentos a compreensão do ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, capaz de promover, através do acesso à formação superior de qualidade, a transformação do panorama social da região Sul do Estado da Bahia, privilegiada por suas ações. A UFSB, desse modo, carrega desde a sua fundação a tarefa de atender as exigências educacionais, científicas e tecnológicas da contemporaneidade em constante comunicação com as demandas sócio-culturais, artísticas e econômicas de nosso tempo.

Ao mesmo tempo, o projeto de Universidade, fomentado pela Instituição, carrega como valor compatível com os anteriormente mencionados, as demandas do desenvolvimento regional e planetário. Além disso, a UFSB objetiva criar medidas que concorram para o contato frutífero com a educação básica pública e a sua valorização, compreendida em seu interior como condição elementar da redução das desigualdades regionais do território do sul e do extremo sul da Bahia.

De modo mais amplo, a Universidade está fincada sobre valores que ultrapassam as ações primárias do cotidiano institucional caracterizando-se, em todas as suas atividades, pelo esforço de prática da solidariedade, da generosidade no compartilhamento e no aprendizado, das utopias, da promoção de habilidades e competências de seu corpo docente, técnico-administrativo, discente, terceirizados e colaboradores em geral. Em consonância com o já referido Plano Orientador estão outros princípios político-institucionais baseados na eficiência acadêmica - sem prejuízo da flexibilidade -, uso otimizado de recursos públicos, como exemplo de zelo ao destino do erário público; compromisso com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação de qualidade como forma de desenvolvimento regional; criatividade pedagógica com estímulo à práticas metodológicas responsáveis e inovadoras; ampliação urgente e necessária da interface com a Educação Básica, preferencialmente pública; e crescente esforço de intercâmbio e internacionalização das atividades docentes e estudantis com a promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A partir da visão ampliada dos princípios gerais da Universidade, abordados acima, reforçamos que a matriz político-pedagógica da UFSB está alicerçada em três aspectos fundantes: o regime curricular quadrimestral - propiciando otimização de infraestrutura e de recursos pedagógicos; a arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo (além de uma articulação entre graduação e pós-graduação) e a valorização dos pluralismos.

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

CAMPUS JORGE AMADO - ITABUNA

Endereço: Rodovia Ilhéus-Vitória da Conquista, BR 415, km 39, Bairro Ferradas, Itabuna-BA, CEP: 45600-000.

- Centro de Formação em Tecno-Ciências & Inovação (CFCTI)
- Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agroflorestais (CFCTA)
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

CAMPUS SOSÍGENES COSTA - PORTO SEGURO

Endereço: BR 367, km 10, S/N, Rodovia Porto Seguro/Eunápolis, Porto Seguro - BA, CEP: 45810-000

- Centro de Formação em Artes (CFArtes)
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro e Sta. Cruz Cabrália]

CAMPUS PAULO FREIRE - TEIXEIRA DE FREITAS

Endereço: Praça Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas BA, CEP: 45996-115.

- Centro de Formação em Saúde (CFS)
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Extremo Sul [Teixeira de Freitas e Itamaraju]

Órgãos da UFSB	Observação
Reitoria	
a) Reitora da UFSB: Joana Angélica Guimarães Luz	Tel: (73) 3616-3380/3613-5497 / E-mail: reitoria@ufsb.edu.br
b) Chefia de Gabinete: Francismary Alves da Silva	Tel: (73) 3616-3380/3613-5497 / E-mail: reitoria@ufsb.edu.br
Procuradoria Federal	
Procuradora Federal junto à UFSB: Roberta Rabelo Maia Costa Andrade	Tel: (73) 3616-3380/3613-5497 E-mail: robertarmc.andrade@agu.gov.br
Pró-Reitorias	
a) PROGEAC: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica	Pró-Reitora de Gestão Acadêmica Janaína Zito Losada Tel: (73) 3612-0322 / E-mail: progeac@ufsb.edu.br
b) Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Pró-reitor de Planejamento e Administração Francisco José Gomes Mesquita Tel: (73) 3616-3180 / E-mail: mesquita@ufsb.edu.br
c) Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social	Pró-Reitor Sandro Augusto Silva Ferreira Tel: (73) 3613-6295 prosis@ufsb.edu.br
d) Pró-Reitoria de Tecnologia de Informação e Comunicação	Pró-Reitor Kennedy Morais Fernandes Tel: (73) 3212-6294 / E-mail: protic@ufsb.edu.br
e) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	Pró-Reitor Rogério Hermida Quintella
Conselhos Superiores	
a) CONSUNI: Conselho Universitário	Órgão máximo de deliberação da UFSB, constituído por: I. Reitor, que o preside; II. Vice-Reitor, como vice-presidente; III. Pró-Reitores; IV. Decanos das Unidades Universitárias; V. Um representante do corpo docente; VI. Um representante do corpo técnico-administrativo; VII. Um representante do Conselho Estratégico Social; VIII. Representantes do corpo discente, na forma da lei.
b) Conselho Estratégico Social	Órgão consultivo da Universidade, composto por: I. Reitor, seu Presidente; II. Vice-Reitor; III. Três Representantes do Conselho Universitário; IV. Representantes de instituições parceiras;

	<p>V. Reitores das IES instaladas na Região; VI. Um Representante dos Setores Empresariais; VII. Um Representante dos Trabalhadores; VIII. Um Representante dos Movimentos Sociais; IX. Um Representante de Povos e Comunidades Tradicionais; X. Um Representante dos Professores do Ensino Básico; XI. Um Representante dos Estudantes de Ensino Médio; XII. Um Representante dos Ex-Alunos.</p>
--	---

4. BASES LEGAIS

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 5.692, de 11/08/1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, tornando obrigatória a inclusão de Educação Artística.
- Parecer CNE/CEB nº 22/2005. Altera a Resolução CNE/CEB nº 2/1998, substituindo o termo “Educação Artística” por “Arte”, tendo por base a formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.
- RESOLUÇÃO Nº 1, DE 8 DE JUNHO DE 2007 CNE/CES, Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização.
- Resolução CNE/CEB nº4, de 13/07/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.
- Lei 13.005, de 25 de Junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 01/07/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Lei nº 13.559, de 11 de Maio de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia.

5. REGRAS DE SELEÇÃO

5.1. Periodicidade: ingresso anual, por meio de processo seletivo.

5.2. Processo seletivo:

Etapa 1 (**inscrição**):

- a) preenchimento e submissão de formulário de inscrição;
- b) apresentação de Carta de Intenções à Comissão de Seleção e
- c) apresentação do currículo da/o candidata/o previamente cadastrada/o na Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) ou *curriculum vitae* que contenha identificação, formação, atuação profissional e produção acadêmica e/ou cultural e/ou artística;

Etapa 2 (**seleção**, após homologação da inscrição):

- d) Exercício Escrito (classificatório) e
- e) Entrevista (classificatória).

5.3 Vagas: 90 (vagas), sendo 30 (trinta) vagas anuais para o Campus Sosígenes Costa, 30 (trinta) vagas anuais para o Campus Jorge Amado e 30 (trinta) vagas anuais para o Campus Paulo Freire.

5.3.1 A oferta de vagas em cada campus da UFSB dependerá de análise prévia das condições de oferta a ser realizada anualmente pelo Colegiado do curso e indicada no Edital de Seleção anual com o(s) local(ais) de oferta de vagas para o respectivo Edital em curso.

5.4 Do total de 30 (trinta) vagas para portadores de diploma de nível superior que será divulgado anualmente para cada campus de oferta, 24 (vinte e quatro) vagas serão oferecidas entre as categorias A1 a A4, a fim de garantir a política de ações afirmativas da Universidade e 06 (seis) vagas para ampla concorrência (AC), como especificado a seguir. As vagas por campus de oferta serão distribuídas conforme a definição de categorias abaixo:

AC – Ampla Concorrência (20%) - 6 vagas

A1 - Candidatos/as que no ato da inscrição se autodeclararem indígenas, negros e/ou quilombolas (30%) - 9 vagas

A2 – Professores/as do ensino fundamental ou médio inseridos/as no Sistema Público de Educação (30%) - 9 vagas

A3 – Pessoas com deficiência (Lei 12.711 de 2012) (10%) - 3 vagas

A4 – Pessoas transgêneras. (10%) - 3 vagas

5.4.1 As definições acerca de condições especiais para seleção dos candidatos e candidatas, averiguação de autodeclaração, bem como demais detalhes, serão explicitados por ocasião da publicação do Edital de seleção.

5.4.2 Em eventual não preenchimento de candidaturas e/ou aprovados para as vagas em alguma das categorias acima explicitadas, as mesmas serão redistribuídas entre as demais categorias, conforme previsto no respectivo Edital de seleção anual.

6. DA ETAPA DE INSCRIÇÃO

6.1.1 Poderão inscrever-se candidatos/as brasileiros/as e estrangeiros/as, residentes no Brasil ou no exterior.

6.1.2 Poderão inscrever-se candidatos/as brasileiros/as e estrangeiros/as com vistos oficiais de permanência ou de estudos no Brasil.

6.1.3 Poderão inscrever-se, para candidatar-se ao processo seletivo deste curso, prováveis concluintes de curso de graduação. Para esses/as candidatos/as será aceita, em caráter provisório, declaração em papel timbrado emitida pela instituição onde o/a candidato/a estiver matriculado/a, informando a data prevista para a sua colação de grau.

6.1.3.1 A efetivação da matrícula dos/as eventuais candidatos/as aprovados/as, dos quais trata o inciso anterior, ficará condicionada à entrega da documentação comprobatória da conclusão dos respectivos cursos, dos quais eram prováveis concluintes durante o período de inscrição, de acordo com o Calendário Acadêmico da UFSB.

6.1.4 A lista completa dos documentos necessários à homologação das inscrições dos/as candidatos/as será detalhada pelo Edital de seleção anual.

7. DA ETAPA DE SELEÇÃO

Poderão somente participar da seleção os candidatos e candidatas que tiveram sua inscrição homologada. O processo seletivo constará de:

- 1) Exercício escrito - Fase classificatória com peso 1**, de caráter dissertativo-argumentativo a partir de um texto de tema relevante para o

campo das Artes e da Educação, a ser proposto no momento de realização da prova. [Anexo I - Ficha de Avaliação da Prova Escrita].

Nesta fase, será verificada a capacidade de sistematização do pensamento, coesão e coerência textual com domínio da língua portuguesa, visão crítica, criatividade e/ou experiência na abordagem do tema além da capacidade de problematização argumentativa com base no texto disponibilizado no momento da prova. A duração máxima desta prova é de 4h (quatro horas), sendo atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez) por cada examinador/a. A nota final nesta fase será a média das notas emitidas pela banca examinadora.

2) Entrevista - Fase classificatória com peso 2 [Anexo II - Ficha de Avaliação da Entrevista]

Consiste em uma apresentação oral da Carta de Intenções previamente enviada, com a duração de 10 (dez) minutos, seguida de questões sobre o percurso acadêmico/artístico e das intenções do/a candidato/a perante a banca examinadora, feitas no momento da entrevista. A entrevista será motivo de gravação.

A metodologia da apresentação oral da Carta de Intenções é de livre escolha do/a candidato/a sendo acolhidas as proposições de carácter criativo tais como performances, demonstração artística, exposição oral ou similares.

Será atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez), a partir da análise do perfil acadêmico do candidato, mediante análise da Carta de Intenções entregue no ato da inscrição e das respostas apresentadas por ocasião da entrevista. A nota final nesta fase será a média das notas emitidas pela banca examinadora.

Após a realização da etapa de seleção (exercício escrito e entrevista), as notas obtidas serão motivo de cálculo para a classificação final, como a seguir:

$$\textit{nota final} : \frac{(\textit{nota do exercício escrito}) + (\textit{nota da entrevista} \times 2)}{3}$$

8. OBJETIVOS DO CURSO, PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

8.1 Objetivo Geral

O Curso de Especialização em *Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural (EPArtes)* objetiva ofertar um curso de especialização em ensino de Artes, em 360h, partindo de uma matriz curricular que articule conhecimentos específicos do campo das Artes e da educação, práticas metodológicas, práticas artísticas, curriculares e experienciais, para favorecer o desenvolvimento qualificado da educação básica no sul da Bahia e fortalecer a articulação integrada da Universidade Federal do Sul da Bahia com a educação básica do Estado da Bahia. Dessa forma, vislumbra-se contribuir para a formação de professores, professoras, ativistas culturais, egressos das licenciaturas e bacharelados da UFSB, licenciados ou bacharéis de modos geral, educadores de espaços não-formais de educação, mediadores, produtores culturais e demais interessados nas relações entre ensino de Artes e ação cultural.

8.2 Objetivos Específicos

- Promover a valorização e a formação continuada dos/as estudantes participantes, tendo como base os conhecimentos acerca da profissionalização docente em Artes;
- Produzir conhecimentos teórico-metodológicos, prático-artísticos, curriculares e experienciais compreendendo as especificidades da articulação entre o campo das Artes e da Educação;
- Articular ensino e pesquisa na ampliação da produção científica e difusão do conhecimento em Pedagogias das Artes na educação básica e/ou em espaços não-formais;
- Propiciar espaços de experimentação das práticas artísticas articuladas com metodologias e pesquisa em Artes;
- Fomentar o aprofundamento das pesquisas dos estudantes, amparadas em suas vivências em práticas artístico-pedagógicas, ampliando os horizontes da tripla competência *professor-artista-pesquisador*, possibilitando a continuidade dos estudos a partir de ingressos em cursos de terceiro ciclo (pós-graduação *stricto sensu*).

8.3 Perfil do Egresso

O egresso da Especialização em *Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural* terá formação para atuar nos diversos âmbitos do ensino de Artes nos espaços formais e não-formais, integrando competências para uma prática interdisciplinar e intercultural. Pretende-se formar profissionais da educação em Artes cuja ação esteja pautada pela autonomia profissional, autoria artístico-poética, criticidade, constante diálogo com os conhecimentos instrumentais da pesquisa científica e com os conhecimentos dos saberes tradicionais, voltados para a sua prática e que se reconheçam como sujeitos em processos de formação permanente. Será também capaz de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação da realidade em que atua. Portanto, o presente curso parte do pressuposto de que a formação de profissionais do campo das Artes e da educação visa abarcar uma tripla atuação, qual seja, educador/a, mediador(a) cultural, professor(a), agitador(a) cultural, artista e pesquisador/a.

8.4 Matriz de Competências

O curso de *Especialização em Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural*, pretende capacitar professoras, professores e demais profissionais da educação e/ou da produção cultural, cujas atuações dialoguem com o campo das Artes em perspectiva expandida. O fito desta proposta é concorrer para a formação de especialistas capazes de dialogar com as diferentes áreas das linguagens artísticas, em interface com a prática pedagógica. Como uma das principais competências a ser estimulada está o diálogo profícuo com os saberes tradicionais, meios de produção artística, ateliês, galerias, teatros, conservatórios, grupos culturais e escolas de Artes existentes na região Sul do estado da Bahia. Tenciona-se ampliar a capacidade de valorização das práticas culturais e artísticas locais, do presente e do passado, dos povos originários, comunidades tradicionais, periféricas, expressões afro-ameríndias, contextualizando os processos de ensino-aprendizagem a partir da realidade local. Com isso, a compreensão aqui embutida é a de que os espaços de produção artístico-cultural representam contribuições específicas para as Pedagogias das Artes que devem ser privilegiadas pelo curso em questão.

A Especialização em *Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural* considera as seguintes macrocompetências como prioritárias à formação de seus egressos:

1. A sensibilidade de considerar a Arte como provocadora da compreensão de si a partir do seu lugar de fala em diálogo com o mundo;
2. A atuação em diálogo coletivo, estabelecendo teias de relações baseadas na responsabilidade social e no respeito à diversidade;
3. A habilidade para planejar e promover a reflexão acerca do pensamento global, tendo como base a interdisciplinaridade e as pluriépistemes;
4. A compreensão da complexidade social e educacional da região, reconhecendo as potencialidades e desafios como espaços latentes para atuação crítica engajada;
5. A capacidade de agir com autonomia, organização e aptidão no planejamento educacional e gestão de projetos artístico-pedagógicos comprometidos com o exercício ético e significativo dos processos de ensino-aprendizagem em Artes;
6. A aptidão para o trabalho acadêmico a partir do domínio do instrumental básico da metodologia científica na formação do professor-artista-pesquisador;
7. A ampliação do olhar sensível capaz de reconhecer a importância das práticas artístico-pedagógicas preexistentes em comunidades tradicionais e/ou afroindígenas, estimulando a criação de projetos que garantam o seu protagonismo social e sustentabilidade;
8. A capacidade de leitura e realização dos processos artístico-pedagógicos compreendidos como formas de ação cultural aptas a produzir novos modos de sentir e novas formas de subjetividade política;
9. A formulação de novas possibilidades de “partilha do sensível” capazes de operar deslocamentos reflexivos que encorajem a autonomia e a emancipação intelectual para a transformação da realidade sócio-educacional local.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do curso em *Especialização em Pedagogias das Artes: práticas artísticas e ação cultural* baseia-se em alguns dos seguintes eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem preconizados pela UFSB:

1. Práticas compartilhadas como componentes curriculares: ateliês artísticos

Esse tópico se orienta no entendimento das práticas de sala de aula como formas privilegiadas de mediações artístico-pedagógicas cujo saber-fazer está centrado na generosidade da partilha criativa. Os diferentes ateliês artísticos previstos pela proposta pedagógica do presente curso perpassam todo o itinerário formativo dos/das estudantes, em conformidade com os valores sustentados pela UFSB, especialmente aqueles relacionados ao acesso e à democratização das práticas culturais e artísticas em diálogo com práticas da tradição e da contemporaneidade.

Num primeiro momento, o ateliê abordará os processos de ensino-aprendizagem em Artes: finalidades, métodos, condições e procedimentos. Para tanto, interessa o contato com as linguagens artísticas, com a experiência individual e com a experiência coletiva, numa perspectiva do ensino de artes como empreendimento político-cultural e da educação dos sentidos como prática pedagógica renovada. Assim sendo, interessa resgatar o diálogo entre pedagogia, as artes e a emergência de novas subjetividades estéticas e políticas.

O segundo ateliê se materializará como um laboratório de investigação, experimentação e criação de práticas artístico-pedagógicas atualizadas, através de uma perspectiva descolonizada. A produção cultural dos mestres e mestras das comunidades tradicionais, inseridas nos modos de aprender na educação básica, em conformidade com a lei 11.645/08, também estão no horizonte das atividades que serão desenvolvidas.

No terceiro ateliê, o foco do trabalho pedagógico residirá no trabalho com o corpo e com o movimento expressivo em crianças, adolescentes e adultos. Serão abordadas as poéticas e as políticas do corpo em performance, através do estudo de manifestações espetaculares organizadas e do conceito de educação somática.

O quarto ateliê procurará trabalhar com o aprofundamento do contato com as diferentes linguagens artísticas na contemporaneidade e os/as estudantes serão levado/as inicialmente a refletir sobre a potencialidade de trabalho pedagógico com essas linguagens em ambiente formal ou não-formal de aprendizagem.

Por fim, no quinto ateliê, ocorrerá a materialização do trabalho iniciado no ateliê anterior onde a centralidade residirá na reflexão e materialização de propostas pedagógicas para o trabalho em ambientes escolares ou em ambientes não-formais de ensino-aprendizagem com diferentes linguagens artísticas contemporâneas.

Os ateliês serão complementados com a oferta de componentes curriculares optativos que os estudantes escolherão dentro dos seus diferentes interesses de formação/qualificação. Dessa forma, o trabalho de conclusão de curso será resultante de um percurso proposto por um eixo central de formação, representado pelas atividades pedagógicas dos ateliês, e complementado por componentes curriculares optativos. Isso permitirá aos estudantes chegar ao momento de construção de seus TCCs possuindo em seu repertório diferentes práticas e linguagens artísticas e tendo iniciado a sua reflexão sobre com qual(quais) dessas realidades trabalharão em seus trabalhos de conclusão. Cumpre destacar ainda que a Especialização aqui proposta entende que os futuros TCCs apresentados poderão se inscrever em reflexões teórico-práticas sobre ações de melhoria da realidade do ensino de Artes em ambientes formais ou não-formais de aprendizagem, assim como de melhoria da atuação profissional de agentes e agitadores culturais.

2. Cooperação intersubjetiva

De modo semelhante ao que prega o ideário da UFSB, o presente curso se orienta pelo incentivo à cooperação intersubjetiva, reforçando a construção coletiva de processos pedagógicos com autonomia e responsabilidade, impactando na formação para a cidadania e na atuação profissional qualificada dos seus egressos. As proposições pedagógicas aqui empreendidas visam promover a gestão compartilhada dos processos formativos, com vistas à redução das barreiras hierarquizantes muito comuns em ações de ensino-aprendizagem em modelo tradicional.

Igualmente, as atividades do curso pretendem incentivar a elaboração de projetos coletivos com base na realidade concreta da região privilegiada por suas ações, o sul e o extremo sul da Bahia, bem como oportunizar inovações pedagógicas especialmente no campo da produção de materiais didáticos em Artes e democratização do acesso à práticas artísticas e culturais. Com isso, propõe-se fomentar um modelo político-pedagógico socialmente referenciado, cujos frutos diretos se deem da necessária fricção com a realidade local, matéria na qual a UFSB está empenhada desde a sua fundação.

Por fim, diante do escopo acima referido, fixa-se para o curso de Especialização ora apresentado, o desafio de incentivar o diálogo, o encontro e a partilha de experiências culturais, didáticas e sensíveis no campo das Artes, capazes de promover as bases para novas dinâmicas sociais e organizacionais, tanto dentro quanto fora do âmbito universitário.

3. Aprendizagem baseada em problemas concretos (APC)

O modelo formativo desta Universidade está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas do processo coletivo institucional. No caso desta Especialização, do ponto de vista didático-pedagógico, despontam como referenciais as metodologias de ensino-aprendizagem que tomam como procedimento a reflexão e posterior superação dos problemas concretos do cotidiano, em escolas ou em comunidades.

Assim sendo, anima este curso o liame com a realidade concreta das diferentes formas de ensinar e aprender Artes, nos diversos contextos educacionais, superando as formas tradicionais de ensino e propiciando processos de aprendizagem ativa e significativa para os/as estudantes. No Brasil, as referidas abordagens metodológicas têm sido consideradas como ferramentas pertinentes aos processos educacionais cujas estratégias se baseiam no aprendizado continuado - portanto, inconcluso - intermediado pela ação prática, possibilitando a formação de profissionais capazes de interpretar as demandas do cotidiano e igualmente aptos a propor a superação dos desafios presentes nas atividades cotidianas do/a educador/a em Artes.

Desse modo, reiteramos o que esclarece o nosso Plano Orientador no sentido de que o modelo pedagógico geral da UFSB compreende esta construção orientada do conhecimento, pela via da problematização, com base em elementos da realidade concreta por meio da prática laboral, artística, tecnológica ou acadêmica. Por fim, essa abordagem abarca a percepção inicial da aprendizagem como um processo crítico de constante questionamento, mediado pela literatura de referência (acadêmica, científica etc.) voltada para o conjunto de saberes em questão e tendo como fio condutor a prática social transformada e transformadora.

4. Educação baseada/orientada pelas demandas da comunidade

O constante diálogo com as diferentes comunidades do sul e do extremo sul da Bahia tem sido a prerrogativa da UFSB desde a sua fundação. Considerando-se que as demandas e desafios do ensino de Artes no Brasil e no estado da Bahia se assemelham em sua visão panorâmica, como atestado pelo sítio do Observatório do Plano Nacional de Educação, é prerrogativa da presente Especialização atuar no fortalecimento das Licenciaturas Interdisciplinares ofertadas pela UFSB.

Do mesmo modo, tenciona-se articular as ações desta pós-graduação com o desafio da formação e qualificação do professorado na educação básica estadual e municipais. Por seu turno, é um imperativo o reconhecimento da contribuição dos espaços não-formais de educação a partir da ampliação do perfil de ingressantes no curso para profissionais e demais interessados na educação em Artes promovida por ONG's, casas de cultura, escolas comunitárias, museus, grupos culturais, associações, quilombos, assentamentos e outras comunidades.

Deste modo, a presente matriz curricular propõe justapor conhecimentos específicos do campo das Artes e da educação, práticas metodológicas, práticas artísticas, curriculares e experienciais, ampliando estratégias de ensino-aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento qualificado da educação básica e da educação não-formal promovida pelos entes anteriormente enumerados.

5. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso da Especialização em Pedagogia das Artes se configura como uma ferramenta de reflexão artístico-pedagógica em aliança com a prática desenvolvida pelos/as estudantes. Assim, o TCC se constituirá de duas etapas:

- 1) A primeira refere-se à atividade orientada de elaboração e aplicação de uma intervenção pedagógica em ambiente formal e/ou não-formal de educação em artes.
- 2) Na segunda etapa, será realizada a composição de um trabalho orientado, de caráter monográfico e/ou artístico e/ou tecnológico, com a análise dos impactos da ação pedagógica implementada.

10. SISTEMA DE CREDITAÇÃO

Conforme apontado no Plano Orientador da UFSB, a Universidade adota um regime de creditação compatível com o *European Credit Transfer System* (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior.

O ECTS define sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 20 créditos. Como a UFSB tem regime quadrimestral, **cada quadrimestre corresponderá a 20 créditos.**

Na UFSB, cada CC possui carga horária + crédito, onde CH é o número de horas de aulas e/ou atividades presenciais/metapresenciais, incluindo trabalhos de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Uma unidade de crédito (CR) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelos Colegiados de curso. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no Projeto Pedagógico do Curso.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados.

11. ARQUITETURA CURRICULAR

Quadri mestre	Componente Curricular	Carga horária	Modalidade
1	Ateliê Pedagogias das artes e artes como pedagogias	30h	presencial
1	Ateliê Saberes tradicionais e território na educação básica	30h	presencial
1	Bases legais e percursos do ensino das artes	30h	presencial
2	Ateliê Corpo, performance e educação	30h	presencial
2	Ateliê Tópicos em linguagens artísticas: manifestações	30h	presencial
2	Optativo 1 (1 escolha na lista abaixo e a depender da oferta): - Jogos e culturas da infância e da adolescência - Imaginários e criatividade - Materiais didáticos para o ensino de artes	30h	presencial
3	Ateliê Tópicos em linguagens artísticas: reflexões	30h	presencial
3	Pesquisa e exercícios de metodologia científica em Artes	30h	presencial
3	Optativo 2 (1 escolha na lista abaixo e a depender da oferta): - Educação patrimonial - Espaços não-formais para as práticas/ensino das artes - Ações culturais e formação de espectadores	30h	presencial
3	Trabalho de conclusão de curso	90h	presencial
Total			360h

11.1 DADOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1.1 COMPONENTES CURRICULARES DO QUADRIMESTRE 1

11.1.1.1 COMPONENTE CURRICULAR:

Ateliê Pedagogias das artes e artes como pedagogias

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Ateliê
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Processos de ensino-aprendizagem em artes: finalidades, métodos, condições e procedimentos. Linguagens artísticas, experiência individual e experiência coletiva. Ensino de artes como empreendimento político-cultural. Educação dos sentidos como prática pedagógica renovada. Pedagogia, artes e a emergência de novas subjetividades estéticas e políticas.

Referências básicas:

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos:** a educação (do) sensível. 2000. 233f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2000. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253464>.

GONÇALVEZ, Maria Gorete Dadalto; REBOUÇAS, Moema Martins Rebouças (Orgs.). **Educação em arte na contemporaneidade.** Vitória: EDUFES, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível:** estética e política. Tradução: Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2010.

READ, Herbert. **A educação pela arte.** Tradução: Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2013.

Referências complementares:

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio.** Tradução: Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do espectador.** São Paulo: HUCITEC, 2003.

RANGEL, Sonia. **Olho desarmado:** objeto poético e trajeto criativo. Salvador: Solisluna, 2009.

SCHLICHTA, Consuelo A. B. Duarte. **Ensino da Arte**: Uma Metodologia para a Humanização dos sentidos. IV ANPED–SUL: Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2002/Educacao,_Historia_e_Filosofia/Mesa_Redonda/10_25_42_m42-93.pdf>

11.1.1.2 COMPONENTE CURRICULAR:

Ateliê Saberes Tradicionais e Território na Educação Básica

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Ateliê
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: A produção cultural dos mestres e mestras das comunidades tradicionais, inseridas nos modos de aprender na educação básica, em conformidade com a lei 11.645/08. Laboratório de investigação, experimentação e criação de práticas artístico-pedagógicas atualizadas, através de uma perspectiva descolonizada. Interfaces entre a etnomusicologia e território para a diversidade epistêmica e cultural.

Referências básicas:

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. **Institui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" no currículo oficial**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>>.

CARVALHO, José Jorge de. Estudos culturais na América Latina: interculturalidade, ações afirmativas e encontro de saberes. **Tábula Rasa**. Bogotá, Colômbia, n. 12, pp. 229-251, janeiro a julho de 2010.

MACHADO, Vanda. **Ilê Axé**: vivências e invenção pedagógica – as crianças do Opô Afonjá. 2ª. ed – Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2002.

OLIVEIRA, Eduardo David de. **Filosofia da Ancestralidade**: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2007.

PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia**: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral contribuições do legado africano para a implementação da Lei 10.639/03. Fortaleza: EdUECE, 2015.

Referências complementares:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/MEC, 2004. RISÉRIO, Antônio. Oriki Orixá. São Paulo: Perspectiva, 1996.

HENTSCHKE, Liane. (Org.). **Educação musical em países de línguas neolatinas**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **A Dimensão Estética na Arte Negro-Africana Tradicional**, jun. 2006. Disponível em:
<<http://www.macvirtual.usp.br/mac/arquivo/noticia/Kabengele/Kabengele.asp>>

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos**. Opus, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, 2010. Disponível em:
<<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221/201>>

TUGNY, Rosângela Pereira de. **Escuta e Poder na Estética Tikmu'un**. 1. ed. Rio de Janeiro: Museu do Índio Funai, 2011.

VANSINA, Jan. **A Tradição Oral e sua Metodologia**. In: ZERBO, J-KI. História Geral da África. São Paulo: Ed. Ática, 1982, p.152-180.

11.1.1.3 COMPONENTE CURRICULAR:

Bases legais e percursos do ensino das artes

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Obrigatório
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Políticas públicas e desenvolvimento histórico do ensino de artes no Brasil e na Bahia: dos jesuítas ao pensamento decolonial. Contextos formativos e concepções metodológicas: a arte como linguagem, a arte e a cultura, a arte como área de conhecimento. Arte, currículo e ideologia. As artes, o PNE e a BNCC.

Referências básicas:

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino de arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo/UNESP, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

_____. Lei 13.005, de 25 de Junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE**. Brasília, 2014. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>

Referências complementares:

BAHIA. **Orientações curriculares estaduais**. Salvador: Secretaria da Educação, 2015. Disponível em: <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/orientacoescurricularesestaduais>>

BRASIL. Lei nº 13.559, de 11 de Maio de 2016. **Aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia**. Salvador, 2016. Disponível em: <<http://institucional.educacao.ba.gov.br/plano-estadual-de-educacao-0>>

BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

REVISTA GEARTE. **Ensino de Artes Visuais e Políticas Públicas Educacionais**. (Dossiê temático). Porto Alegre, volume 5, número 2, 2018. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/gearte/issue/view/3555/showToc>>

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42º ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2012.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Reflexões sobre ensino de arte**: recortes históricos sobre políticas e concepções. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.41, p. 241-254, 2011. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41/art18_41.pdf>

11.1.2 COMPONENTES CURRICULARES DO QUADRIMESTRE 2

11.1.2.1 COMPONENTE CURRICULAR:

Ateliê Corpo, Performance e Educação

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Ateliê
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Corpo e movimento expressivo em crianças, adolescentes e adultos. Educação somática: processo de investigação do performer/estudante. Corpo e cena contemporânea: dilemas e potencialidades. O corpo e as cidades. Poéticas e políticas do corpo em performance. Corpo e educação nas manifestações espetaculares organizadas: carnavais, feiras, folguedos, terreiros, cortejos, artes de rua.

Referências básicas:

BIÃO. Armindo; GREINER, Christine (orgs.). **Etnocenologia**: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1999.

GREINER, Christine. **O Corpo em Crise, novas pistas e o curto circuito das representações**. São Paulo: Annablume, 2010.

MACHADO, Marina Marcondes. A Criança é *Performer*. **Revista Educação e Realidade**. N° 35 (2), Mai/Ago, P. 115-117. Porto Alegre, 2010.

MILLER, Jussara. **Qual o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. Trad. Norberto Abreu e Silva. São Paulo: Summus, 2011.

Referências complementares:

DIÉGUEZ, Ileana. Um Teatro sem Teatro: a teatralidade como campo expandido. **Revista Sala Preta**. Vol.14, nº1, p. 125-129. São Paulo: USP / PPGAC, 2014.

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

SARRAZAC, Jean-Pierre. A Invenção da Teatralidade. Trad. de Sílvia Fernandes da Silva Telesi. **Revista Sala Preta**. V.13, n.1, p.56-70. São Paulo: USP / PPGAC 2013.

SIMONI, Mariana. Atos performativos teóricos: sobre a performatividade no Teatro Contemporâneo. III **Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade**. I **Simpósio Internacional Discurso, Identidade e Sociedade: dilemas e desafios na contemporaneidade**. São Paulo, 2002. Anais eletrônicos. São Paulo: UNICAMP, 2002 disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/sidis/anais>>

11.1.2.2 COMPONENTE CURRICULAR:

Ateliê Tópicos em Linguagens artísticas: manifestações

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Ateliê
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Ateliê de trabalho com diferentes linguagens artísticas na contemporaneidade. A interpretação e a criação de narrativas, sons e imagens em sala de aula. A alfabetização múltipla e a educação mediática na contemporaneidade. Componente curricular organizado em módulos com participação de docentes de diferentes áreas das Artes.

Referências básicas:

CARLSSON, U. **A criança e a mídia:** imagem, educação e participação. São Paulo: Cortez, 2002.

CITELLI, Adilson. **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DOMINGUES, Diana (org.). **Arte e vida no século XXI**: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: EdUnesp, 2003.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999

Referências complementares:

BRETT, Guy. **Brasil Experimental**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2005.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos arte**: 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro: Record, 1998.

OROZCO GOMEZ, G. Uma pedagogia para os meios de comunicação. Entrevista concedida a Roseli Fígaro. In: **Comunicação & Educação**, São Paulo, (12): 77-88, Mai/Ago. 1998.

RICHTER, Sandra R.S. **A dimensão ficcional da arte na educação da infância**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. (2005)

11.1.2.3 COMPONENTE CURRICULAR:

CC Optativo 1

Escolher a partir da lista de componentes curriculares optativos

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza:
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

11.1.3 COMPONENTES CURRICULARES DO QUADRIMESTRE 3

11.1.3.1 COMPONENTE CURRICULAR:

Ateliê Tópicos em Linguagens artísticas: reflexões

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Ateliê
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Ateliê de trabalho pedagógico com diferentes linguagens artísticas contemporâneas em ambientes escolares ou em ambientes não-formais de ensino-aprendizagem. A educação em/para/através da arte, movimentos sociais organizados e território. Componente curricular organizado em módulos com participação de docentes de diferentes áreas das Artes.

Referências básicas:

ANDRÉ, Marli (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2017.

ARAÚJO, Samuel. Descolonização e discurso: notas acerca do poder, do tempo e da noção de música. **Revista Brasileira de Música**, Escola de Música (UFRJ), Rio de Janeiro, v.20, p. 25-31, 1992-1993.

FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2015.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Referências complementares:

BARBOSA, Ana Mae. (org). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, Janete Magalhães *et al.* **Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade**. Vitória: EdUFES, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Escola, cultura, diversidade e educação musical. **InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 95- 124, 2013.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas: Papyrus, 2014.

SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta. (Orgs.). **Música e educação - Série Diálogos com o Som**, Vol. 2. Barbacena: EdUEMG, 2015. Disponível em: <<http://eduemg.uemg.br>>.

11.1.3.2 COMPONENTE CURRICULAR:

Pesquisa e Exercícios de Metodologia Científica em Artes

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza:
--------------------	-------------	-----------

Pré-requisito:	Módulo:	Modalidade: Presencial
----------------	---------	------------------------

Ementa: Reflexões metodológicas sobre os modos de sentir, modos de pensar e modos de fazer na sala de aula de artes. A organização, os métodos e as metodologias para o ensino de artes na educação formal e não-formal. O lugar da pesquisa-ação em artes. O professor como intelectual na contemporaneidade.

Referências básicas:

BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte/educação contemporânea:** consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAMPERT, J. **Arte contemporânea, cultura visual e formação docente.** 2009. 85 f. Tese (Doutorado), Escola de Comunicações e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LYRA, Luciana F. R. P. Artetnografia e Metodologia em arte: práticas de fomento ao ator de f(r)icção. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas.** v.1, n.22, p167 - 180, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101222014167/318>

Referências complementares:

BARBOSA, A. M. (Org.). **Ensino da arte:** memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MACHADO, R. **Acordais:** fundamentos teórico-poéticos da arte. São Paulo: DCL, 2004.

OLIVEIRA, M. (Org.). **Arte, educação e cultura.** Santa Maria, RS: EdUFSM, 2007.

SHUSTERMAN, R. **Vivendo a arte:** o pensamento pragmatista e a estética popular. Tradução Gisela Domschke. São Paulo: Editora 34, 1998.

11.1.3.3 COMPONENTE CURRICULAR:

CC Optativo 2

Escolher a partir da lista de componentes curriculares optativos

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza:
Pré-requisito:	Módulo:	Modalidade: Presencial

11.1.3.4 COMPONENTE CURRICULAR:

Trabalho de Conclusão de Curso

Carga horária: 60h	Creditação:	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Atividade orientada de elaboração e aplicação de uma intervenção pedagógica em ambientes formais e/ou não-formais de educação em artes, seguida de composição de trabalho orientado de caráter monográfico e/ou artístico e/ou tecnológico, com a análise dos impactos da ação pedagógica implementada.

Referências básicas:

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

WELLER, W.; PFAFF, N. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte**: um paralelo entre arte e ciência. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

Referências complementares:

MARÍN VIADEL, R. **Investigación en Educación Artística**: temas, métodos y técnicas de indagación sobre el aprendizaje y la enseñanza de las artes y culturas visuales. Granada: Universidad de Granada, 2005.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. O ensino de arte e sua pesquisa: possibilidades e desafios. In: NAZARIO, Luiz; FRANCA, Patrícia (org.). **Concepções contemporâneas da arte**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006. p. 310-318.

Revista Educação, Artes e Inclusão. Disponível em:

<<http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/issue/archive>> Acesso em 13 nov. 2018.

VELARDI, Marília. Questionamentos e propostas sobre investigação de emergência: Reflexões sobre investigação artística radicalmente qualitativa. **Revista Moringa – Arte do Espetáculo**, João Pessoa, UFPB, v.9 n.1, jan/jun 2018, p. 43 a 54.

11.1.4 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

11.1.4.1 COMPONENTE CURRICULAR

Jogos e Culturas da Infância e da Adolescência

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Saberes compartilhados em culturas populares das infâncias. As culturas da infância e a pedagogia lúdica em perspectiva. Jogos, brincadeiras e saberes tradicionais. Os jogos e os processos de ensino-aprendizagem: perspectivas da educação infantil ao ensino médio. O processo de simbolização e o jogo dramático da infância. Infância, cultura e manifestações contemporâneas do jogo.

Referências básicas:

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999.

OLIVEIRA, Érico José Souza de. **A Roda do mundo gira**: um olhar etnocenológico sobre a brincadeira do cavalo marinho estrela de ouro (Condado-PE). Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Programa de pós-graduação em Artes Cênica, Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA, 2006.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Summus, 1978.

Referências complementares:

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens – a máscara e a vertigem**. Trad. Tânia Ramos Fortuna. Petrópolis: Vozes, 2017.

CONCEIÇÃO, Osvalilton. **Do jongo ao jogo**: uma proposta de treinamento popular para atores. Dissertação (Mestrado em Teatro). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2011. Disponível em:
<<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284933>.>

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. Tradução: Karen Astrid Muller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KHISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

11.1.4.2 COMPONENTE CURRICULAR

Imaginários e Criatividade

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Estruturas simbólicas dos imaginários e da criatividade. Mitos e imaginários. Os imaginários e a criatividade nas artes e nas ciências. Teoria e prática da criatividade e do imaginário: do ateliê à sala de aula. Práticas compartilhadas em artes e pedagogias: imaginários e criatividade.

Referências básicas:

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário:** introdução à arqueologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Editora Vozes: Rio de Janeiro, 1977.

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos:** ensaio sobre a imaginação da matéria. Tradução de Antônio de P. Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Referências complementares:

MAFFESOLI, Michel. **O imaginário é uma realidade - entrevista com Michel Maffesoli.** Revista FAMECOS, mídia, cultura e tecnologia. PUC-RS. Volume 8, número 15, 2001.

Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3123/2395>>

FERREIRA, Agripina E. A. **Dicionário de imagens, símbolos, mitos, termos e conceitos bachelardianos.** Londrina: EDUEL, 2008.

PESSOA, Fernando. **Livro do desassossego.** São Paulo: Cia das letras, 2012.

BARBA, Eugênio. **Queimar a casa. As origens de um diretor.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

RANGEL, Sonia. **Casa-Tempo.** Salvador: Solisluna, 2004.

11.1.4.3 COMPONENTE CURRICULAR

Ações Culturais e formação de espectadores

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Optativa
--------------------	-------------	--------------------

Pré-requisito:	Módulo:	Modalidade: Presencial
----------------	---------	------------------------

Ementa: Mediação cultural e artística como processo de ensino-aprendizagem. A estética da recepção na literatura, cinema, teatro, música, dança e artes visuais. A ação cultural dialógica. Da arte nas escolas à escola nas artes. O/a docente/artista como espectador/mediador. A sala de aula e a formação de estudantes/espectadores emancipados. Possibilidades de ação-mediação em espaços culturais alternativos.

Referências básicas:

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de educação**, nº 19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> Acesso de 14 set. 2018.

DESGRANGES, . **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2010

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PUPO, Maria Lúcia. Mediação Artística: uma tessitura em processo. **Revista Urdimento**, nº 17, setembro de 2011. Pp.113-122. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3361> [acesso em 14 de setembro de 2018].

Referências complementares:

COELHO, Teixeira. **O que é Ação Cultural?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 2001.

DE MARINIS, Marco. **En busca del actor y del espectador: comprender el teatro II**. Buenos Aires: Editorial Galerna, 2005.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Tradução: . São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. Trad. Ivone C. Bendetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

11.1.4.4 COMPONENTE CURRICULAR

Espaços não-formais para as práticas/ensino das Artes

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: A educação não-formal e suas práticas: aprendizagem por projetos de experiências processuais e aprendizagem por projetos de experiências expressas. Educação não-formal das artes e a crise da Escola. A educação não-formal das artes como espaço de liberdade, responsabilidade e exercício de autonomia. A educação não-formal das artes como Pedagogia Social e sua relação estreita com a comunidade.

Referências básicas:

GOHN, M. **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, 2015.

PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. **Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos**. Campinas: Setembro, 2005.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von . **Educação Não-Formal: Cenários da Criação**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. 315p .

Referências complementares:

AFONSO, Almerindo Janela. A crise da escola e a educação não-escolar. A página da Educação, nº110, Ano 11, Março 2002. Disponível em <https://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM_Doc/Mid_2/Doc_8713/Doc/P%C3%A1gina_8713.pdf>

GOHN, M. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2007.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **O direito à memória familiar: história oral e educação não formal na periferia das grandes cidades**. Patrimônio Revista Eletrônica do Iphan, Caxambu, p. 01 - 04, 10 out. 2002.

TOLEDO, Valéria Diniz. **Inclusão social e arte na educação não-formal: a experiência do Instituto Arte no Dique**. 2007. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2007.

11.1.4.5 COMPONENTE CURRICULAR

Educação patrimonial

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Optativa
Pré-requisito: Nenhum	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: Os conceitos de patrimônio: artístico, cultural, natural e imaterial. Educação patrimonial em Artes e a formação de sujeitos na contemporaneidade.

Referências básicas:

FLORENCIO, Sônia Rampim *et al.* **Educação Patrimonial**: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2012.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira *et al.* **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

TOLENTINO, Átila Bezerra *et al.* **Educação patrimonial**: diálogos entre escola, museu e cidade. João Pessoa: IPHAN-PB/Casa do Patrimônio da Paraíba, 2014.

Referências complementares:

FLORENCIO, Sônia Rampim *et al.* **Educação Patrimonial, inventários participativos**: manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2016.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

LOPEZ, Immaculada. **Memória social**: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local. São Paulo: Museu da Pessoa/EdSenac-SP, 2008.

SOARES, André Luís (org.). **Educação patrimonial**: relatos e experiências. Santa Maria: EdUFMS, 2003.

TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira (org.). **Educação patrimonial**: práticas e diálogos interdisciplinares. João Pessoa: IPHAN-PB/Casa do Patrimônio da Paraíba, 2017.

11.1.4.6 COMPONENTE CURRICULAR

Materiais didáticos para o ensino de Artes

Carga horária: 30h	Creditação:	Natureza: Optativo
Pré-requisito:	Módulo:	Modalidade: Presencial

Ementa: O PNLD e o livro didático no ensino de Arte. Aspectos estéticos, políticos e ideológicos da produção do livro didático em Artes. Análise crítica de materiais didáticos para o ensino de Artes na educação básica. Pesquisa e elaboração de materiais didáticos em Artes.

Referências básicas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFSTAETTER, Andrea. **Possibilidades e experiências de criação de material didático para o ensino de Artes Visuais**. In: Anais do 24º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2016. Disponível em:
<http://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/andrea_hofstaetter.pdf>

LOYOLA, Geraldo Freire. **Professor-Artista-Professor**: materiais didático-pedagógicos e ensino-aprendizagem em Arte. Tese (doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Belo Horizonte: UFMG, 2016. Disponível em
<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EBAC-A9GJ98/professor_artista_professor_materiais_did_tico_pedag_gicos_e_ensino_aprendizagem_em_arte.pdf?sequence=>>

MARTINS, Mirian C. **Entrevistas**: a inquietude de professores-propositores. Revista Educação (UFSM), v. 31, n.2, 2006. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1540>>

Referências complementares:

BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc**. Rio de Janeiro: Azougue, 2013.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. Tradução Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DOURADO, Paulo; MILET, Maria Eugênia. **Manual de Criatividades**. 4. ed. Salvador: Funesb, 1997.

PUPO, Maria Lúcia Souza de Barros. **Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ROCHA, Sara Moreno. **Interfaces abertas**: Dispositivos Programáveis no Ensino de Artes Visuais. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SOMERS, John. Narrativa, Drama e Estímulo Composto. Trad. Beatriz Cabral. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, UDESC/CEART, v. 1, n. 17, p.175-186, 2011.

12. ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE

As questões relativas à acessibilidade e à diversidade no meio Universitário aparecem como uma das diligências mais recorrentes no tempo presente, especialmente pelo aumento da visibilidade de grupos sociais que não gozam de equidade no acesso a direitos fundamentais, como o acesso à educação superior pública, gratuita, laica e de qualidade.

O curso de Especialização dialoga com o compromisso manifestado pela UFSB cujo ideário pretende contemplar um Projeto Pedagógico que acolha a diversidade humana. O conceito de acessibilidade aqui explicitado não se restringe ao aparato físico e arquitetônico dos campi da UFSB, mas anseia pela educação para a diversidade fruto de um entendimento das idiossincrasias de sujeitos em busca de uma formação de qualidade. Espera-se, diante deste esforço, agregar em neste curso a efetiva presença de estudantes em sua mais ampla diversidade.

A UFSB é uma universidade completou, em 2018, cinco anos de fundação e se encontra em franco processo de consolidação de uma estrutura física e de um quadro de recursos humanos compatíveis com suas metas e funções sociais. Desse modo, sua equipe de trabalho atua em todos os níveis para que se efetive o seu compromisso com a implantação de uma formação inclusiva e que atenda aos dispositivos legais os quais estão em processo de consolidação em sua estrutura universitária.

Por fim, para cumprir a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), a UFSB se propõe a atender a essas demandas a partir da inserção de tais temáticas em sua estrutura acadêmica na forma de oferta de Componentes Curriculares em seus cursos de graduação, pós-graduação, na promoção de ações de extensão, bem como em suas atividades de pesquisa e integração social.

13. MOBILIDADE DO ESTUDANTE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A Especialização em Pedagogia das Artes, por seu caráter formativo em 03 quadrimestres, não prevê políticas de mobilidade ou intercâmbio discente. Cabe ressaltar, contudo, que o modelo formativo da UFSB está pautado no pluralismo metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional e compatível com universidades reconhecidas internacionalmente. Como enuncia o nosso Plano Orientador, para registro adequado e eficiente da diversidade de modos de aprendizagem previstos, a UFSB adota o sistema combinado de carga horária e creditação baseado no modelo ECTS do sistema europeu, adaptado ao contexto institucional do ensino superior no Brasil e compatível com a plena mobilidade internacional.

A adoção do regime quadrimestral compreende uma ideia relativamente radical para o cenário brasileiro, mas não desconhecida em outros contextos universitários. Muitas universidades de grande reconhecimento internacional têm implantado regimes letivos similares há décadas, chamado de quarters (em geral, três termos por ano). No Brasil, a UFABC foi inaugurada já com o regime quadrimestral e avalia seus resultados de modo muito positivo.

No que concerne ao aproveitamento, esclarecemos que os estudos realizados em outra instituição de ensino superior podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo Colegiado de Curso. O aproveitamento de estudos poderá ser realizado até $\frac{1}{3}$ (um terço) da carga horária total do curso ofertado. Nesta Especialização, as demais especificações sobre o processo de aproveitamento de estudos, serão norteadas pela Resolução 007/2018³.

³ Resolução 007/2018 dispõe sobre o aproveitamento de estudos nos cursos de 1º e 2º ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia:
<http://www.ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2018/resol-007-20.08.2018.PDF>

14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação nesta Especialização:

1. **Interdisciplinaridade:** os docentes são estimulados a planejar avaliações conjuntas, envolvendo conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.
2. **Compromisso com aprendizagem significativa,** coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.
3. **Criatividade e inovação** são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.
4. **Ética:** critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.
5. **Espírito colaborativo:** trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade devem ser atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

15. GESTÃO DO CURSO

15.1 Colegiado do Curso

A gestão do Curso caberá a um Colegiado constituído de: a) 02 (dois) representantes do corpo docente permanente de cada campus, eleitos pelos professores credenciados em cada campus; b) 01 (um) representante dos estudantes de todos os campi de oferta do curso, eleitos pelos alunos regularmente matriculados, de acordo com a legislação em vigor; c) 01 (um) representante dos servidores técnico-administrativos de todos os campi de oferta do curso.

O Colegiado funcionará sob a presidência do Coordenador do Curso e Vice, eleitos entre os membros docentes do Colegiado, sendo um de cada campus de oferta do curso. Os professores e representante dos servidores técnico-administrativos membros do Colegiado terão mandato de (02) dois anos e a representação estudantil, de 01 (um) ano. O Colegiado se reunirá ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente por convocação do coordenador ou da maioria simples de seus membros.

16. INFRAESTRUTURA

16.1 Infraestrutura física

Os Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC's - Campus Jorge Amado, CJA, Itabuna; Campus Sosígenes Costa, CSC, Porto Seguro; Campus Paulo Freire, CPF, Teixeira de Freitas) e o Centro de Formação em Artes (CFA - CSC - Porto Seguro) dispõem de infraestrutura adequada com sala de aulas, auditórios, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem, com equipamentos digitais e de conectividade de última geração. Laboratórios multifunção serão implantados, para compartilhamento entre os cursos da UFSB, dispendo de instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

Nos *campi* definitivos, serão construídos os seguintes equipamentos de ensino-aprendizagem, pesquisa, cooperação técnica e integração social:

- Centro Administrativo;
- Centro de Serviços e Convivência (com Restaurante Universitário);
- Centro de Esportes e Lazer;
- Complexo de Dormitórios (para estudantes egressos dos Colégios Universitários e de outros *campi*);
- Biblioteca e Núcleo de Difusão de Informação;
- Centro de Tecnologias de Aprendizagem;
- Centro de Idiomas;

16.2 Recursos Humanos

Apresenta-se, a seguir, dados pessoais, vínculo institucional e titulação dos professores do curso, do quadro docente da própria UFSB:

Nome	Vínculo	Campus	E-mail	Titulação
Aline Nunes Oliveira	UFSB	CSC Porto Seguro/BA	alinenunesoliveira@gmail.com	Mestrado
Clarissa Santos Silva	UFSB	CSC Porto Seguro/BA	clarissa.santos@ufsb.edu.br	Mestrado
Cristiane da Silveira Lima	UFSB	CSC Porto Seguro/BA	crislima1@gmail.com	Doutorado
Sérgio Barbosa de Cerqueda	UFSB	CSC Porto Seguro/BA	sergio.cerqueda@csc.ufsb.edu.br	Doutorado
Martin Domecq	UFSB	CSC Porto Seguro/BA	martin.ufsb@gmail.com	Doutorado
Gessé Almeida Araújo	UFSB	CPF Teixeira de Freitas/BA	gesse.almeida@ufsb.edu.br	Doutorado
Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres	UFSB	CPF Teixeira de Freitas/BA	rafaeldosprazeres@gmail.com	Mestrado
Fabiana Carneiro da Silva	UFSB	CPF Teixeira de Freitas/BA	fabianacarneirodasilva@yahoo.com.br	Doutorado
André Domingues dos Santos	UFSB	CPF Teixeira de Freitas/BA	andredominguesdossantos@gmail.com	Doutorado
Daniel Fils Puig	UFSB	CJA Itabuna/BA	danpuig@gmail.com	Doutorado
Tássio Ferreira Santana	UFSB	CJA Itabuna/BA	tassio.ferreira@yahoo.com.br	Mestrado

Fabiana de Lima Peixoto	UFSB	CJA Itabuna/BA	fabianalimaufsb@gmail.com	Doutorado
Cynthia de Cássia Santos Barra	UFSB	CJA Itabuna/BA	cynthiacsbarra@gmail.com	Doutorado
Evani Tavares Lima	UFSB	CJA Itabuna/BA	evanitavares@yahoo.com.br	Doutorado
Keu Apoema	UFSB	CJA Itabuna/BA	keu@apoema.art.br	Mestrado
Verusya Santos Correia	UFSB	CJA Itabuna/BA	festivaldancaitacara@gmail.com	Mestrado
Rafael Siqueira de Guimarães	UFSB	CJA Itabuna/BA	rafael.guimaraes@cja.ufsb.edu.br	Doutorado
Alessandra Mello Simões Paiva	UFSB	CJA Itabuna/BA	alesimoespaiva@gmail.com	Doutorado
Gilmara dos Santos Oliveira	UFSB	CJA Itabuna/BA	gilmaraenrico@gmail.com	Doutorado
Rosemery Aparecida Santiago	UFSB	CJA Itabuna/BA	rsmr.santiago@gmail.com	Doutorado

APÊNDICE I

REGIMENTO INTERNO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM _____
MODALIDADE ESPECIALIZAÇÃO

ANEXO I

Seleção 20XX - Ficha de Avaliação do Exercício Escrito

Campus de oferta:

Nome do/a Candidato/a:

Número de Inscrição:

Banca Examinadora:

Cidade em que reside:

Crítérios	Nota 1	Nota 2	Nota 3
Demonstra capacidade de sistematização do pensamento (3,0)			
Demonstra coesão e coerência textual, contemplando o tema proposto, com domínio da língua portuguesa (2,0)			
Demonstra visão crítica e capacidade de problematização argumentativa (2,0)			
Revela criatividade ou experiência na abordagem do tema (3,0)			
Média por examinador/a			
Média final			

Comissão de Avaliação:

1. _____

2. _____

3. _____

Parecer da Comissão:

ANEXO II

Seleção 20XX - Ficha de Avaliação da Entrevista

Campus de oferta:

Nome do/a Candidato/a:

Número de Inscrição:

Banca Examinadora:

Cidade em que reside:

Critérios	Nota	Nota	Nota
Demonstra criatividade e coerência na abordagem da Carta de Intenções (3,0);			
Demonstra correspondência entre a exposição oral e a problemática escrita na Carta de Intenções (2,0)			
O/A candidato/a apresenta um percurso criativo e/ou profissional didático-pedagógico nas artes (3,0)			
Demonstra diálogo com o horizonte teórico/metodológico do campo das Artes e da Educação (2,0)			
Média por examinador/a			
Média Final			

Comissão de Avaliação:

1. _____
2. _____
3. _____

Parecer da Comissão:
